

Ezequiel, o Atalaia de Deus



Antonio Vitor

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Comentário lição 01

Estamos iniciando um novo trimestre de estudos com a revista Lições Bíblicas Adultos, editada pela CPAD. Neste trimestre, aprenderemos preciosos ensinamentos extraídos do livro do profeta Ezequiel no tocante à perseverança em fazer a vontade de Deus. Veremos também que esse livro está repleto de reflexões a respeito da soberania divina, bem como acerca do despertamento espiritual do crente nos dias atuais. A primeira lição ressalta o chamado de Ezequiel para ser o porta-voz de Deus em tempos difíceis. Naquele tempo, o Senhor designou Ezequiel como um “atalaia” que tinha a responsabilidade de anunciar os juízos divinos sobre os povos de Israel e Judá, bem como o destino das nações circunvizinhas¹.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

SOBRE O LIVRO DE EZEQUIEL

O contexto histórico do livro de Ezequiel é a Babilônia durante os primeiros anos do exílio babilônico (593-571 a.C.). Nabucodonosor levou cativos os judeus de Jerusalém para a Babilônia em três etapas: (1) em 605 a.C., jovens judeus escolhidos foram deportados para Babilônia, entre eles Daniel e seus três amigos; (2) em 597 a.C., 10.000 cativos foram levados à babilônia, estando Ezequiel entre eles; e (3) em 586 a.C. as forças de Nabucodonosor destruíram totalmente a cidade e o templo, e a maioria dos sobreviventes foi transportada à Babilônia. O ministério profético de Ezequiel ocorreu durante a hora mais tenebrosa da história do Antigo Testamento: os sete anos que precederam a destruição, em 586 a.C., e os quinze anos seguintes³.

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Sentado junto aos cativos que estavam próximo ao rio Quebar (Ez 1.1), o Profeta então recebeu a primeira visão do Senhor que constituiu o marco de sua chamada. A partir de então exerceu um duro ministério profético, como lemos nas páginas do seu livro. Com uma mensagem apocalíptica e cheia de simbolismos, Ezequiel escreveu um tratado que precisa ser considerado em nossos dias, apesar de requerer grande atenção em sua interpretação.

Ezequiel falou a uma comunidade tirada à força de sua terra, um povo que havia rompido a fé em seu Deus. [...] A mensagem de Ezequiel era implacável. De todos os livros do Antigo Testamento, somente Salmos, Jeremias e Gênesis são mais longos. A mensagem intransigente de Ezequiel é acompanhada de uma linguagem que muitas vezes parece difícil e, por vezes, ofensiva⁶.

Destaque

O livro se divide em três partes principais: a primeira parte, capítulos 1-24; segunda, capítulos 25-32; e terceira, capítulos 33-48. [...] Os primeiros 24 capítulos são os oráculos entregues ao profeta antes da destruição da cidade de Jerusalém e do templo. [...] Desta primeira parte, então, os estudos do livro analisam a função de Ezequiel com atalaia (Ez 3.16-27); os oráculos sobre o juízo (Ez 7.1-13) e contra os falsos profetas (Ez 13.1-23); a saída da glória de Deus do templo (Ez 8.1-11.25); a justiça divina (Ez 14.12-23) e a responsabilidade individual (Ez 18.1-4, 19-32)².

Das treze datas, ano, mês e dia, em que os oráculos divinos foram entregues ao Profeta, sete estão na segunda parte do livro [...] Essa informação revela que os oráculos não foram entregues ao Profeta na ordem em que está o registro do livro, mas que o critério editorial de organização talvez tenha sido o da data de entrega da mensagem ao povo. [...] A terceira e última parte começa no capítulo 33 com a parábola do atalaia, seguida da notícia da queda de Jerusalém: “No décimo segundo ano do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um sobrevivente de Jerusalém, dizendo: ‘A cidade caiu’ (Ez 33.21)².

SOBRE O PROFETA

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Ezequiel, cujo nome significa “Deus fortalece”, era de família sacerdotal (Ez 1.3) e passou os vinte e cinco primeiros anos da sua vida em Jerusalém. Estava se preparando para o trabalho sacerdotal do templo quando foi levado prisioneiro à Babilônia em 597 a.C. Uns cinco anos mais tarde, aos trinta anos (Ez 1.2,3), Ezequiel recebeu sua chamada profética da parte de Deus, e a partir daí ministrou fielmente durante vinte e dois anos, pelo menos (Ez 29.17)³.

Perceba que apesar de não ter considerado o ministério profético antes, Ezequiel, que por ser de família sacerdotal estava em preparação para iniciar seus trabalhos junto aos demais servidores no Templo, recebeu do Senhor o chamado para o exercício de um novo e duro ofício: o de Profeta.

Apesar de não acharmos muitas referências fora do livro de Ezequiel sobre o mesmo, devemos entender que ele possuía uma vida espiritual estruturada e de acordo com a vontade de Deus, pois se assim não fosse, ele não teria sido escolhido para o exercício de uma tão dura tarefa em um período crítico na história hebraica.

Ezequiel, o grande profeta do exílio, entregou mensagens de calamidade e consolação entre 592 a.C. e 570 a.C., de acordo com a informação cronológica fornecida por ele. Fora levado ao cativeiro babilônico na segunda onda de deportação em 597 a.C. e evidentemente passara o resto da vida entre os exilados na Mesopotâmia junto ao rio Quebar. Somente a visão ele voltou ocasionalmente à pátria para testemunhar que o povo abandonara tragicamente as responsabilidades pertinentes ao concerto, deserção esta que resultou na destruição de Jerusalém em 586 e na terceira e culminante fase de deportação da população judaica⁴.

Destaque

Ezequiel era sacerdote (Ez 1.3), mas foi chamado também para ser atalaia ou profeta de Israel. A visão inaugural de Ezequiel que o consagrou como profeta aconteceu “no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim” (Ez 1.2). Ele afirma que se encontrava junto ao rio Quebar, um canal numa vila da Babilônia, chamada Tel-Abibe (Ez 3.15), onde vivia uma comunidade de exilados judeus².

Ezequiel, o Atalaia de Deus

O contexto do livro parece indicar que Ezequiel não pensava em exercer o ministério profético, embora tivesse qualificação espiritual para o ofício; do contrário, não teria sido escolhido para o cargo. Ele se surpreendeu com o chamado divino e sete vezes foi transportado pelo Espírito Santo (Ez 3.12,14; 8.3; 11.1,24; 37.1; 43.5). A atuação do Espírito Santo se destaca no ministério do Profeta (Ez 11.12,20,21; 10.17; 36.26,27; 37.14; 39.29)².

SOBRE O ATALAIA

Atalaia, guarda, sentinela são termos do mesmo campo semântico e dizem respeito àquele que tem o dever de vigiar ou guardar uma cidade (Sl 127.1; Is 62.6). Ele é colocado sobre os muros da cidade (1 Sm 18.25; 2 Rs 9.18), em torres de observação (2 Rs 9.17; 17.9; 18.8). Os profetas de Israel são descritos como atalaia de Javé (Is 52.8; 62.8; Os 9.8), pois anunciavam ao povo tanto os julgamentos iminentes de Deus como também as bênçãos divinas. Por causa da responsabilidade solene de Ezequiel para com a nação, ele é posto como atalaia².

Atalaia era aquele que possuía uma responsabilidade ímpar, contudo, muitas vezes passava despercebido em meio às cidades. Vivia isolado em sua torre de vigia, porém, deveria permanecer atento a qualquer situação que vinha ao longe, a fim de preparar toda a cidade para qualquer perigo que se aproximasse.

Nos tempos remotos, o papel da sentinela era de permanecer de prontidão no seu posto, alertando em caso de qualquer sinal de perigo que pudesse ameaçar a cidade ou a terra. Dado o alarme, as defesas se preparavam. A tarefa do atalaia é importante, mas limitada: precisa dar o alarme, mas não pode ser responsabilizado pela reação dos alertados. Se falhasse em chamar a atenção da comunidade, pagaria com sua própria vida. Por outro lado, se cumprisse com seu dever, independentemente do que viesse a ocorrer em seguida, então a falta não seria sua. Assim é conosco e a proclamação do evangelho. Nossa obrigação é divulgá-lo, embora nem todos venham a recebê-lo⁷.

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Uma cidade sem a presença de um bom atalaia estava vulnerável a surpresas desagradáveis. Um povo sem um mensageiro fiel que lhes alertem para os perigos que possam advir, estará sujeito a ser acometido pelo mal quando este aparecer sorrateiramente. Assim, entendemos que do mesmo modo que Deus chamou o profeta Ezequiel para ser o “atalaia” no meio do povo de Israel, somos, como Igreja do Senhor, incumbidos de sermos os atalaias para o mundo no presente século. Cabe a nós a missão de alertarmos a todos os perigos que o pecado pode oferecer ao homem caído.

Destaque

Em tempos de guerra, o ofício do atalaia era de suma importância. Também conhecido como “sentinela”, o atalaia permanecia numa torre à entrada da cidade e tinha responsabilidade de alertar aos seus moradores sobre os perigos iminentes. No capítulo 3 do livro de Ezequiel, esse ofício é utilizado por Deus de forma metafórica para enfatizar a responsabilidade do profeta como portador da mensagem divina¹.

Além disso, a expressão “atalaia” identifica a natureza do ministério profético de Ezequiel, bem como revela o caráter do público-alvo de sua mensagem profética. Na presente ocasião, o profeta Ezequiel foi escolhido pelo Senhor para alertar um povo de “semblante duro” e “obstinado de coração” (Ez 2.4). O Senhor também se refere a eles como “casa rebelde” (Ez 3.26)¹.

SOBRE A RESPONSABILIDADE

Por fim, encontramos no livro de Ezequiel uma mensagem dura, mas necessária, para os nossos dias: a responsabilidade do mensageiro e do ouvinte. Na ocasião de seu chamado, o Profeta ouviu do Senhor as seguintes palavras: “Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar ao ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei” (Ez 3.17,18).

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Perceba que a primeira responsabilidade destacada por Deus na mensagem entregue a Ezequiel foi a do mensageiro. Quando temos a direção divina para alertarmos o pecador de sua marcha em direção à morte eterna, e desprezamos essa ordem divina, acabamos prevaricando em nossa missão, onde teremos que prestar contas diante de Deus pela nossa omissão.

Contudo, quando alertamos, mesmo que não sendo ouvidos, entendemos que se “[...] ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livraste a tua alma” (Ez 3.19). Portanto, a nossa missão, “[...] quer ouçam quer deixem de ouvir” (Ez 2.7), é propagar o evangelho da cruz a todos os que perecem, para que sejam salvos segundo o poder da Palavra de Deus.

Sempre é mais fácil culpar outrem pelos nossos erros, e Israel não era exceção. Mas Deus proclama que jamais aceitaria a acusação contra as gerações anteriores. Cada uma delas tinha pecado suficientemente para merecer a punição. Foi somente devido à paciência do Senhor que as gerações anteriores não foram castigadas imediatamente. A resposta dos israelitas em Ezequiel 18.19 sugere uma das duas alternativas: ou o povo desejava passar a culpa adiante, indefinidamente, para seus descendentes, para evitar o ajuste de contas; ou estava com o coração tão endurecido, que não se importava com quem receberia a punição, desde que não fossem eles. Tanto a mensagem sobre o “atalaia” como a das “uvas verdes” confirmaram que o atalaia (Ezequiel) e os israelitas seriam responsabilizados por suas ações⁵.

Destaque

A vontade de Deus é a salvação do pecador, por isso o objetivo da mensagem é que o ímpio tenha consciência do perigo em que se encontra, e que se desperte para buscar a Deus e seja salvo (Is 55.6,7). O discurso divino encontrado em Ezequiel 33.8 revela a responsabilidade do Profeta em se tratando do destinatário original dessa mensagem e a nossa responsabilidade como cristãos que recebemos do Senhor Jesus a incumbência de anunciar o evangelho ao pecador (Mt 28.18-20; Mc 16.15-20; Lc 24.46-49). Essa exortação não tem prazo de validade; ela é para os nossos dias, está afinada com o pensamento do Novo Testamento².

Ezequiel, o Atalaia de Deus

Contudo, pode acontecer de mesmo avisado o ímpio não se converter [...] O sol que amolece a cera é o mesmo que endurece o barro. Isso significa que nem todas as pessoas estão abertas para ouvirem a Palavra de Deus. Há os que ouvem a Palavra e se arrependem, como os ninivitas de Jonas (Jn 3.10); no entanto, os sobreviventes da destruição de Jerusalém, os quais por mais de 20 anos ouviram do profeta Jeremias os anúncios da queda da cidade e foram testemunhas oculares do cumprimento dessas profecias, mesmo assim rejeitaram todos os conselhos de Deus por meio do mesmo profeta [...] Nesse caso, a responsabilidade não é dos profetas nem dos pregadores do evangelho nos dias atuais, pois a advertência profética é clara: *ele morrerá na sua maldade, mas você terá salvo a sua vida*(Ez 3.19)².

Esperando Jesus voltar hoje!

Pb. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

- 1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 9.
- 2 – SOARES, Ezequias; SOARES, Daniele. **A Justiça Divina**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- 3 – STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- 4 – ZUCK, Roy B. **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
- 5 – GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- 6 – **Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada**. São Paulo: SBB, 2018.
- 7 – RICHARDS, Lawrence. **Guia Didático do Leitor da Bíblia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)